



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICASAUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPELTAXA PAGA
PORTUGAL
ESPOSENDEmarço-abril 2018
3ª Série - Ano XLII - n.º 284
ISSN 2182-4746
Preço 2,5€

PADRE DÂMASO LAMBERS (1930–2018)

Faleceu no passado dia 22 fevereiro, em Lisboa, aos 87 anos de idade, o Padre Dâmaso Lambers [Hermano Nicolau Maria Lambers], sacerdote luso-holandês que dedicou a sua vida à pastoral nas prisões em Portugal, como capelão,



e foi uma voz histórica da Rádio Renascença, tendo estado também ligado, de várias formas, à nossa paróquia. O Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, presidiu às exéquias no sábado, dia 24, às 10h30. O Presidente da República Portuguesa, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, lamentou a sua morte, com as seguintes palavras: “Morreu um Homem Bom, que fez da Santidade o seu caminho, sempre ao lado dos mais necessitados; o Padre Dâmaso Lambers, nascido na Holanda mas que morreu, como era seu desejo, em Portugal, país que fez seu há mais de seis décadas”. O chefe de Estado prestou, assim, homenagem a “uma vida feita de constante dádiva, mas também de combate pela Liberdade”.

Em 10 de junho de 2009, o padre Dâmaso Lambers foi condecorado pelo Presidente da República, Prof. Aníbal Cavaco Silva, com o grau de Grande-Oficial da Ordem do Mérito. Em 2011, recebeu uma homenagem da ‘Prison Fellowship International’, pelo seu trabalho de mais de 50 anos em favor dos presos. Por ocasião dos seus 60 anos de

continua na página 5

A TRISTE PRIMAVERA DE 1918

Certamente que o sol brilhou, intervalando com períodos de abundante e abençoada chuva. As leiras já estavam lavradas e, em algumas, já desbrochava o milho.

O ambiente era calmo mas apreensivo. Em muitas casas lamentava-se a ausência dos jovens que, já lá ia um ano, tinham partido para a guerra em França. As notícias, nada animadoras, vinham tarde, só chegavam pelo correio e pelos jornais. Havia, contudo, a esperança de regressarem em breve, substituídos por outro destacamento militar.

Ora, foi precisamente no primeiro dia da Primavera de 1918 que o exército alemão surpreendeu, com ataques violentos, as tropas dos Aliados que defendiam a frente de guerra no norte da França. Destas fazia parte, desde 7 de fevereiro em Fauquissart, a 4.ª Brigada de Infantaria, mais conhecida por Brigada do Minho, composta pelos regimentos de infantaria n.ºs 8 e 29, de Braga, n.º 3, de Viana, e n.º 20, de Guimarães.

Uma das primeiras vítimas deste ataque foi o nosso conterrâneo Manuel Narciso Arezes (Lugar do Monte, 7.9.1893 – França, 22.3.1918). Outra vítima, 18 dias depois, foi António Laranjeira Amaro (Lugar de Azevedo, 7.10.1894 – França, 9.4.1918), morto na célebre batalha de La Lys. Ambos tinham embarcado em Lisboa, com destino a Brest, no dia 22 de Abril de 1917. No mesmo barco foram os conterrâneos António Fernandes Penteado, Domingos de Melo Pereira de Castro, Domingos Gonçalves Neiva, Manuel Gonçalves Rolo e Manuel Meira da

continua na página 8

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Página 4



GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

Página 7

CATEQUESE

“A esperança não desilude”

Foi com este lema que iniciamos a catequese paroquial em Setembro do ano

vai por obrigação e não por vontade de celebrar.

No entanto, continuamos a ter esperança e, por isso, iniciamos a nossa caminhada



passado. Ao longo dos meses, temos tido momentos de alegria como na festa da entrega da bíblia, cuja foto anexamos, mas também alguma desilusão quando vemos a enorme quantidade de faltas à catequese, a fraca participação das crianças e seus pais à eucaristia dominical, onde uma grande parte

quaresmal tendo por base o guião da arquidiocese com o tema “Passos de Esperança: caminhar para libertar”.

Na quarta - feira de cinzas iniciamos o tempo da Quaresma. Um tempo que nos vai levar até à Páscoa da Ressurreição, prolongando-se depois pelo tempo pascal até ao dia de Pentecostes. A Quaresma é o tempo de nos prepararmos para que possamos percorrer o “caminho do essencial”. Na quarta - feira de cinzas, fomos convidados a uma profunda coerência evangélica, de modo que tudo aquilo que fazemos seja sinal e expressão do amor de Deus que nos leva a reconhecê-lo em cada irmão. Desta forma, devemos-nos libertar de toda a **hipocrisia** que nos faz viver à superfície e nos impede de ser autênticos, de dar testemunho e de percorrer, passo a passo, a verdadeira conversão que nos levará a uma vida nova. Neste sentido, preparamo-nos para, com passos pequenos mas firmes, percorrermos este caminho e, durante este percurso ir deixando para trás os pesos que nos impedem de caminhar.

Esta proposta que nos foi apresentada coloca-nos nessa “marcha da esperança viva”. O tempo da Quaresma pede-nos esse exercício de libertação

dos pesos e dos pecados que dificultam (quantas vezes até impedem) o nosso caminhar! É o tempo da viagem ao interior, para pôr a “mão na consciência”, para ousar a conversão, para mudar e deixar moldar o coração pelo Senhor fonte de vida. Em cada semana da quaresma somos convidados a optar e a decidir abandonar os pequenos deuses que criamos à nossa imagem e que parecem pesar e influenciar mais do que o Deus verdadeiro, que em Cristo nos quer resgatar do pecado.

A Quaresma é um tempo que nos implica, que exige mais do que, habitualmente, estamos dispostos a dar ou, neste caso, a deixar. Fazemos a nossa parte e libertemo-nos do pecado da **idolatria, da privatização da fé, do consumismo, da mentira, do egoísmo, do ressentimento** para desconstruir a lógica de poder e domínio, tão enraizada nas relações humanas do nosso tempo, deixando para trás todo o orgulho e autossuficiência que nos impedem de caminhar com o outro e ao encontro do outro.

Lembramos que ao

longo deste tempo de quaresma a catequese vai percorrer os caminhos da via sacra no dia 17 de março, celebrará o dia do pai e a comunhão pascal.

Na mensagem para a quaresma o Papa Francisco diz que “A Quaresma é sinal sacramental do nosso caminho da escravidão à liberdade, sempre a renovar. Um caminho difícil, como é justo que seja, porque o amor é um desafio, mas um caminho cheio de esperança. Ou melhor, direi mais: o êxodo quaresmal é o caminho em que a própria esperança se forma. O cansaço de atravessar o deserto – todas as provações, as tentações, as ilusões, as miragens... tudo isso serve para formar uma esperança forte, sólida, segundo o modelo da Virgem Maria, que em meio às trevas da paixão e da morte do seu Filho continuou a acreditar e a esperar na sua ressurreição, na vitória do amor de Deus.”

Oxalá sejamos capazes de percorrer com alegria este caminho de esperança.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Propriedade

Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas – Esposende

Depósito Legal: 18 861/84

ISSN: 2182-4746

ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 800 exemplares

Redação / Administração:

P.e Manuel de Brito Ferreira
+351.253871438 / +351.965888508
pe.brito@sapo.pt
pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes

+351.253871887 / +351.933258057
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário

Igreja
4740-014 Antas EPS

Redação

Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:

<https://www.facebook.com/pg/vozdeantas/about>

Composição / Impressão:

TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
4730-908 Vila de Prado
Telef. 253929140
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

Meditando...

Quando um pássaro está vivo, ele come as formigas, mas quando o pássaro morre, são as formigas que o comem. Tempo e circunstâncias podem mudar a qualquer minuto. Por isso, não desvalorize nada à sua volta!

Você pode ter poder hoje, mas lembre-se: o tempo é muito mais poderoso que qualquer um de nós! Saiba que uma árvore faz um milhão de fósforos, mas basta um fósforo para queimar milhões de árvores. Portanto, seja bom! Faça o bem!

“O tempo é como um rio. Você nunca poderá tocar na mesma água duas vezes, porque a água que se passou, nunca passará novamente.

Aproveite cada minuto de sua vida e lembre-se:

Nunca busque boas aparências, porque elas mudam com o tempo. Não procure pessoas perfeitas, porque elas não existem. Mas busque acima de tudo, um alguém que saiba o seu verdadeiro valor. Tenha 4 amores:

Deus; A vida; A família; Os amigos.

Deus porque é o dono da vida;

A vida porque é curta;

A família porque é única;

E os amigos porque são raros!

Partilhe esta reflexão com a sua família e os seus amigos.

Celebrações Batismais

Novos filhos de Deus

30 Setembro de 2017: Tiago Barros de Azevedo, filho de Florian Bierschenk e de Cláudia Marisa Barros de Azevedo. Neto paterno de Bernd Scheider e de Viola Bierschenk. Neto materno de António Fernandes Azevedo Moreira e de Maria Regina Pereira de Barros.

22 Outubro de 2017: Ana Sofia Ribeiro Durães, filha de João Alberto Mendes do Rosário Durães e de Paula Sofia Portela Ribeiro Durães. Neta paterna de Américo Alberto Laranjeira Durães e de Lídia de Fátima Mendes Rosário. Neta materna de Delfim José Alves Ribeiro e de Otilia Margarida Rolo Portela.

1 Dezembro de 2017: Rui da Cruz Lima, filho de Vítor Eusébio Lima e de Vera Lídia Viana Meira da Cruz. Neto paterno de Adelino Almeida Lima e de Maria Dolores Junqueira Eusébio.

27 Dezembro de 2017: Clara Moreira Alves, filha de Nelson Flávio da Silva Alves e de Celine Sophie Marques Moreira. Neta paterna de João Sousa Alves e de Maria Adélia Lima da Silva. Neta materna de António da Silva Moreira e de Maria Alexandrina Menina Marques Moreira.

27 Dezembro de 2017: Matilde Martins Alves, filha de Rui Carlos da Silva Alves e de Marta Raquel Basto Martins. Neta paterna de João Sousa Alves e de Maria Adélia Lima da Silva. Neta materna de António Jorge Vaz Martins e de Ana Paula de Araújo Basto.

30 Dezembro de 2017: Tiago Caseiro Couto, filho de Domingos Torres Lima Couto e de Amanda Caseiro Couto. Neto paterno de José Lima Couto e de Rosa Noro Vieira Torres. Neto materno de Bernardo Caseiro e de Clarisse de Lemos.

31 Dezembro de 2017: Pedro Silva Torres, filho de Paulo Alexandre Saleiro Torres e de Cathy Lemos da Silva. Neto paterno de Martinho Viana de Meira Torres e de Helena da Cruz Saleiro. Neto materno de Aurélio da Silva e de Lúcia Neiva de Lemos.

O ano 2017 termina com **20 Batismos**.



PROVISÃO DO CONSELHO ECONÓMICO PAROQUIAL

D. JORGE FERREIRA DA COSTA ORTIGA, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, aprovou, no uso da sua jurisdição, o Conselho Económico Paroquial (*Fábrica da Igreja*) de Antas (S. Paio), Arciprestado Esposende e Concelho de Esposende, integrado pelos membros abaixo apresentados, os quais tomarão posse do seu cargo, perante o Arcebispo Primaz ou um seu Delegado. Ao assumir o cargo, que deverá ser exercido com a maior diligência e espírito eclesial nos termos previstos no Código de Direito Canónico e no referido Estatuto, deverá fazer o juramento de administrar bem e fielmente todos os bens da Comunidade Paroquial (cân. 1283).

No Domingo seguinte à tomada de posse, o Pároco apresentará aos fiéis, numa das Assembleias dominicais mais concorridas, os membros deste Conselho Económico empossado. Do acontecimento, lavrar-se-á uma acta, na qual se fará constar o dia e o lugar da tomada de posse e por quem lhe foi conferida (cf. Art.º 21 do Estatuto dos Conselhos Económicos Paroquiais).

Presidente: P.e Manuel de Brito Ferreira
Secretário: Arlindo Torres Arezes
Tesoureiro: Manuel Gonçalo de Sá Fernandes
Vogais: Manuel Pires Viana
 Arlindo Laranjeira Gomes
 Alda Maria Neiva Viana
 Sónia Marques Viana Laranjeira

Esta Provisão é válida até 31 de Dezembro de 2022.

E para constar, mandámos passar o presente documento, que será registado nos livros próprios da Cúria Arquiepiscopal.

Braga, 14 de Janeiro de 2018

Jorge Ferreira da Costa Ortiga, A.R.
 (D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Arcebispo Primaz)

João Paulo Coelho Alves
 (P.e João Paulo Coelho Alves, Chanceler)

Arquidiocese de Braga
 Rua de S. Domingos, 94 B
 4710-435 Braga - Portugal



Tel: 253 203 180 Fax: 253 203 190
 email:arquidiocese-braga.pt
 www.arquidiocese-braga.pt

GESTOS DE GENEROSIDADE: DONATIVOS

Desde a última publicação na *Voz de Antas*, recebemos os seguintes donativos para a manutenção e conservação da Igreja. A todos um bem-haja e que Deus compense o esforço de cada um.

| Nome | Morada | Euros |
|--|--------------------|----------|
| Em memória e sufrágio de Umbelina Dias Pereira, os filhos | Azevedo | 160,00 € |
| Devoções a Nossa senhora das Vitórias e Santo Amaro | | 20,00 € |
| Anónima, em sufrágio de seu marido | Monte | 100,00 € |
| Elvira Barros, em sufrágio do seu marido e seus pais | Estrada | 50,00 € |
| Anónimo, em sufrágio das almas de seus pais, sogros, irmão e cunhado, ajuda novo sino | Barcelos | 200,00 € |
| Anónima, em sufrágio dos seus pais e do seu marido | Monte | 50,00 € |
| Maria Meira Couto | Guilheta | 50,00 € |
| Casal Anónimo, em ação de graça | Azevedo | 100 € |
| Em memória e sufrágio de António Rodrigues Meira Viana, a família | Monte | 200 € |
| Cândido Gonçalves da Silva | Azevedo / Guilheta | 50 € |
| Amélia Sá Lisboa, em louvor de Nossa Senhora das Vitórias e em sufrágio de seus familiares | Estrada | 50 € |
| Anónima, em louvor de Nossa Senhora das Vitórias | Azevedo | 100 € |
| Anónimo | Guilheta | 100 € |
| Anónima, em sufrágio de seu filho | Guilheta | 50 € |
| Anónima | Estrada | 50 € |
| Manuel Cepa, em sufrágio da sua esposa | Guilheta | 50 € |
| Associação do Sagrado Coração de Jesus | | 1 000 € |
| Em sufrágio e memória de Emilia Viana da Cruz, os familiares | Pereira | 350 € |

Continua no próximo número

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Antas FC retoma atividade

O Antas Futebol Clube vai retomar a atividade, depois de um período de sensivelmente três anos de interregno. O vazio diretivo foi recentemente ultrapassado, depois de um grupo de pessoas ter manifestado à Junta de Freguesia a intenção de assumir a direção e reavivar o clube. A iniciativa foi acolhida com bastante agrado pela Junta de Freguesia, não só porque a dinamização do complexo desportivo do Antas FC consta do seu projeto de desenvolvimento para a freguesia, como pelo historial do clube e pela dinâmica associativa da freguesia. Neste sentido, a Junta de Freguesia prontificou-se para, no âmbito das suas competências e na medida da sua disponibilidade, ajudar à reativação do Antas FC.

Assim, no passado dia 23 de fevereiro, decorreu, na sede da Junta de Freguesia, uma reunião destinada a eleger uma direção, à qual compareceram cerca de duas dezenas de pessoas. Foi proposta à votação uma única lista, liderada por Manuel Pires Viana, que foi aprovada por unanimidade, para um mandato de dois anos.

Em nome da nova direção, Manuel Viana expressou o empenho e determinação da sua equipa em reerguer o Antas FC e adiantou que, entre outros objetivos, é intenção ceder o bar à exploração, como forma de obter daí algum financiamento para a atividade do clube, que, numa primeira fase, vai apostar na formação de camadas jovens e numa equipa de veteranos.

O Presidente da Junta de Freguesia, José Viana, saudou a nova direção, a quem dirigiu palavras de apreço e de felicitação pela iniciativa e expressou votos de sucesso no cumprimento do mandato. Manifestou, ainda, total disponibilidade da Junta de Freguesia para, dentro das suas possibilidades, apoiar o Antas FC.

Direção

Presidente: Manuel Pires Viana
 Tesoureiro: Floriano Barros da Silva Salgueiro
 Secretário: Gonçalo Viana Novo
 Vogais: Roberto Nuno da Cruz Saleiro
 Marco Pereira da Cruz
 Carlos Fernando Santos Lima
 Tiago Agra Viana

Assembleia Geral

Presidente: Luís Carlos da Cruz Pires Viana
 Secretário: Rui Manuel Vitorino Laranjeira
 Vice-secretário: José Manuel da Costa Pimenta
 Vogal: Carlos Manuel Alves Moreira

Conselho Fiscal

Presidente: Vítor Domingos Pereira da Costa
 Secretário: Miguel Rodrigues Cruz
 Vice-Secretário: João Manuel Castro Gonçalves
 Vogal: José Peixoto



ESCOLA DE GUILHETA

No sentido de abordar a atual situação e, sobretudo, o futuro da Escola Básica de Guilheta, a Junta de Freguesia vai realizar no próximo dia 4 de março, pelas 17h30, no Salão Paroquial, uma reunião dirigida a todos os Pais/Encarregados de Educação das crianças nascidas entre 2011 e 2015, residentes em Antas, com a presença da Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Esposende, Angélica Cruz, da Diretora do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio, Paula Cepa, da Coordenadora da EB de Guilheta, Sameiro Sá, e do Presidente da Associação Grassa, Baltasar Costa.

Pretende-se, através desta iniciativa, sensibilizar os Pais/Encarregados de Educação para que matriculem os seus filhos/educandos na nossa escola, sob pena de a mesma poder vir a encerrar portas por não garantir o número mínimo de matrículas. No presente ano letivo, apenas frequentam este estabelecimento de educação e ensino cerca de 30 crianças, sendo certo que muitas outras, residentes em Antas, frequentam escolas de outras freguesias.

A Junta de Freguesia está empenhada em assegurar a continuidade da escola de Guilheta, bem como as melhores condições a toda a comunidade educativa, razão pela qual já reuniu com a Diretora do respetivo Agrupamento de Escolas, Paula Cepa, e com a Coordenadora da EB de Guilheta, Sameiro Sá, e estabeleceu diligências junto da Câmara Municipal para avaliar a possibilidade de instalação de um parque infantil e de cobertura no acesso à escola, sendo certo que está prometida a pintura do edifício.

REDE VIÁRIA

A beneficiação da rede viária local continua a ser uma das prioridades da Junta de Freguesia que, neste âmbito, tem procurado, quer por meios próprios quer em parceria com a Câmara Municipal de Esposende, executar as necessárias intervenções. Assim, recentemente, com a colaboração do Município, procedeu ao aterro e posterior pavimentação em *tout-venant* do Caminho do Chouso, no lugar do Monte. Concluída a pavimentação da Rua da Aldeia, no lugar de Azevedo, a Junta de Freguesia procedeu à execução das bermas, com instalação de tubos para escoamento das águas pluviais.

PASTORAL DA FAMÍLIA

No dia 30 de Dezembro de 2017, sábado, vésperas da Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José, a Pastoral da Família mais uma vez quis celebrar a Festa da Família, refletindo a vida da Santa Família na sua humilde casa de Nazaré: Maria, a cheia de graça, a Mãe do Salvador,



dedicando-se às suas tarefas domésticas, cuidando do Menino, obedecendo a São José, simples, humilde e cheia de graça! O encanto de Jesus menino, adolescente, amando, respeitando e ajudando os Seus pais, Ele que era o Filho de Deus. José, trabalhando na sua arte, protegendo a Esposa e o Abençoado Filho, consciente, da graça imensa que era ser pai neste mundo, do seu Salvador!

Sagrada Família, modelo abençoado para as nossas vidas! Mas quem se lembra disso? O que se nos depara, nos dias de hoje?

As famílias desagregam-se sem escrúpulos, os pais desistem das suas responsabilidades, da sua autoridade, deixando os filhos crescer e viver à vontade, reinando cada vez mais a indisciplina sem regras. As crianças, os jovens, convencem-se cada vez mais que o mundo é so deles, e que regras, disciplina ou autoridade são atentatórias à sua «liberdade» e aos seus direitos. É tempo de tentar emendar erros, de mudar de rumo, repensar o caminho. É urgente que os pais se tornem conscientes das suas responsabilidades para com os filhos que Deus lhes confiou. A família é o cerne da sociedade, nada a pode substituir. Sem famílias bem constituídas, com amor, com respeito, com disciplina, a sociedade desmorona-se.

Assim a Pastoral dinamizou a celebração da Eucaristia, solenizada pelo Coro do Grupo de Jovens Esperança. Estiveram presentes na Celebração um casal que celebrou os sessenta anos de vida em comum – bodas de diamante e cinco casais que celebraram as bodas de prata, sendo que este ano a celebração, revestiu-se de grande significado para a Pastoral da Família, pois entre os jubilados, quatro casais são seus membros. Todos demos graças a Deus pelos anos de vida em comum e evocamos a benção da Sagrada Família para todas as famílias da nossa paróquia. Como recordação oferecemos aos jubilados uma medalha comemorativa das suas bodas.

Bodas de Diamante:

- Manuel Viana Alves e *Olívia Viana da Cruz*

Bodas de Prata:

- *Arlindo Torres Arezes e Ana Paula Sá Machado Arezes*

- *Manuel Ernesto Neiva e Sá e Isabel Cristina Santos da Torre e Sá*

- *Carlos Viana da Cruz e Maria Paula Alvarães Pereira da Cruz*

- *António Viana Laranjeira e Lídia Andrade Dias*

- *João Carlos Couto Eiras Novo e Sílvia de Jesus Viana da Silva Novo*

PADRE DÂMASO LAMBERS (1930–2018)

cont. da 1ª pág.

ordenação sacerdotal, em 2015, foi lançada a obra intitulada “Uma vida de doação”, com a chancela da Paulinas Editora.

Em entrevista à Agência Ecclesia, o Padre Dâmaso Lambers falou das muitas “graças” que recebeu desde que abraçou a sua vocação, como padre na Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria: “Eu queria realmente dar-me”, frisava o sacerdote, que quando foi ordenado em 1955 tinha como sonho ir para as ilhas Cook, na Nova Zelândia, como missionário, mas viu o destino trocar-lhe as voltas. “O meu superior provincial disse-me: Pois, eu sei o que tu queres, mas o Cardeal-Patriarca de Lisboa pediu mais três padres para as missões populares na província, e pensei em ti”, recorda o sacerdote.

Nascido na Holanda em 9 de junho de 1930, viu o seu país ser invadido pelos nazis com 10 anos de idade. Foi ordenado em 1955, aos 25 anos, na Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, e adotado o nome Dâmaso, nome por que passou a ser conhecido durante o resto da sua vida.

Chegado a Portugal em 1957, uma das grandes memórias que guardava é a dos retiros que pregou aos novos sacerdotes, uma nova geração de pastores entre os quais estava um que depois chegaria a cardeal-patriarca, D. José Policarpo. “Preguei o retiro da ordenação de D. José em 1962 e ele dizia sempre: tu deste-me o último empurrão”, confidenciou.

O padre Dâmaso Lambers começou por integrar as missões populares, anos antes, e colaborou depois na introdução dos Cursilhos de Cristandade em Portugal. Em 1959, surgiu a oportunidade de ir trabalhar nas cadeias, uma missão que “marcou profundamente a sua vida”. Em meados dos anos 80, fundou a Associação “O Companheiro”, para aqueles que se sentem rejeitados pela sociedade.

O padre Dâmaso foi presença diária aos microfones da Renascença, com os “Caminhos da vida”, e na Rádio SIM, com o apontamento “Boa Noite”.

“A memória do padre Dâmaso Lambers deve ser escrita a esta luz: sublinhando o seu apostolado na e através da Rádio Renascença, o seu amor aos Cursilhos de Cristandade e às missões populares, o seu serviço aos presos — tanto na cadeia como no apoio à sua reinserção social, oficialmente distinguido”, pode ler-se na “nota de abertura” publicada no site da Rádio Renascença.

OC, in Agência Ecclesia

Nas mãos de Deus...

Partiram para a Casa do Pai

Jo 14, 2b-3 “Vou preparar-vos um lugar. E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei outra vez e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, estejais vós também.”

Partiram para a morada do Senhor, os nossos irmãos:



Umbelina Dias Pereira nasceu a 16-12-1928 e partiu a 07-12-2017 com 88 anos.

Mulher de trato simples e humilde, desempenhou exemplarmente o papel de esposa, mãe, avó e Bisavó. Com o seu sorriso permanente contagiava os que a rodeavam, sabendo sempre transmitir aos seus, os valores da Educação, do amor, da

felicidade e da generosidade. E, com o mesmo sorriso partiu para o céu, deixando uma eterna saudade.

A família

Emília Viana da Cruz, nasceu a 5 de janeiro de 1935 no lugar de Azevedo desta freguesia, filha de Emílio Meira da Cruz e Amélia Meira Viana. Viveu praticamente toda a sua vida na casa dos seus pais. A “Emília da Venda”, como era conhecida por todos, era a mais nova de nove irmãos. A sua infância foi bastante difícil, tendo ficado órfã de mãe muito cedo. Pessoa de fé, fez parte do grupo coral onde animava as eucaristias. Em 1959, casou-se, nesta mesma freguesia, com Manuel Alves Rolo. Teve dois filhos, António e Cândido Emílio, fruto deste mesmo casamento e 3 netos (Daniela, David e Andreia). Em 1995, foi morar com seu marido, seu filho Cândido (já falecido) e nora Maria para o lugar da Pereira. Veio a falecer na sua casa junto dos seus entes queridos, como era o seu desejo, no dia 13 de fevereiro, vítima de doença. A família aproveitou a ‘Voz de Antas’ para agradecer a todos, o apoio e a solidariedade, neste momento de dor. E a todos que de uma maneira ou de outra prestaram homenagem a esta familiar. Que o Senhor lhe dê no céu o lugar que merece.



ANTÓNIO RODRIGUES MEIRA VIANA

Nasceu em S.Paio de Antas a 16 de Novembro de 1929, terceiro filho mais novo de Amélia Rodrigues Meira e Emílio Meira da Cruz. Casou com Emília da Cruz Viana a 28 de Fevereiro de 1953. Como fruto desta união do matrimónio nasceram 7 filhos que lhes deram 12 netos e 2 bisnetos. Faleceu a 7 de Janeiro de 2018 com 88 anos.

Marido, Pai, Avô e Amigo de quem vamos sentir muita falta. Sabemos que agora descansa em paz e olha por todos nós, a família que construiu com a avó e que tanto o ama. Teve a sorte de ter tido sempre do seu lado uma guerreira, a mulher mais forte e corajosa que conhecemos, que nunca o abandonou e esteve do seu lado até ao último minuto. Criaram os filhos de que sempre se orgulhou e ajudou a educar 12 netos que sempre o tiveram como um exemplo e 2 bisnetos que, apesar de ainda pequenos, irão recordá-lo para sempre. Perdemos um líder conselheiro, presente em todas as ocasiões. Esteve sempre do lado de todos e lutou para que esta família fosse o que é hoje, e que é para todos motivo de orgulho e alegria. Ensinou-nos tanto e temos tanto para lhe agradecer. Por mais dias que passem, permanecerá sempre nos nossos corações. Vai haver sempre um espaço em nós que é seu e jamais será preenchido. Não está vazio, está cheio de si e de tudo o que consigo vivemos, tem a sua marca, a sua eterna marca. Apesar de uma parte de nós ter ido consigo, também uma parte de si ficou connosco. Onde quer que esteja sabemos que estamos juntos, para sempre. Relembramos com um sorriso no rosto e um nó na garganta, todos os bons momentos que partilhamos consigo e como a sua presença foi capaz de transformar tantas vidas.

Aproveitamos também para agradecer a todos que nos apoiaram e acarinharam neste momento difícil e ainda ao Sr. Padre Albino, ao Sr. Padre Brito e ao Sr. Padre Domingos.

Que a dor da sua perda possa ser diminuída um pouquinho a cada dia que passa e que daqui para frente esta ausência seja capaz de fortalecer ainda mais os laços da nossa família. Avô, obrigada por tudo, até já.

Paz à sua alma.

De toda a Família com muito Carinho.

DOAR 0,5% DO IRS À GRASSA

Ao preencher a Declaração de IRS (Imposto sobre o Rendimento das pessoas Singulares), podemos doar 0,5% do nosso IRS a instituições religiosas, instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e a Pessoas Coletivas de Utilidade Pública. Da nossa freguesia, ainda só a GRASSA (Grupo de Ação de Solidariedade Social de Antas) está registada na Autoridade Tributária e Aduaneira e pode beneficiar desse contributo. No próximo

ano é expectável que a Rio Neiva também possa fazer parte desta lista.

Esta doação não tem quaisquer custos para nós, uma vez que esses 0,5% iriam para os cofres do Estado. É, no entanto, preciso identificar no quadro 9 do anexo H o número de identificação de pessoa coletiva (NIPC), vulgo número de contribuinte, da GRASSA:

Grupo de Ação de Solidariedade Social de Antas (GRASSA): NIPC 504197908



GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

O início do ano 2018 ficou marcado pelo Cantar das Janeiras pelo Grupo de Jovens Esperança. A tradição manteve-se e os jovens de Antas desejaram um Bom Ano Novo a todos quantos os ouviram, anunciando o nascimento de Jesus. No dia 6 do mês de janeiro, no final da Eucaristia de Sábado, animámos a comunidade paroquial com a nossa nova música de Reis e seguimos caminho para cantar pelos restaurantes da zona. No dia seguinte, foi a vez dos cafés da freguesia nos receberem e escutarem as nossas vozes. A todos aqueles que nos acolheram nos seus estabelecimentos, que nos ouviram e contribuíram, o nosso sincero agradecimento.

Como é também habitual, marcamos presença, no dia 20 de janeiro, no trigésimo aniversário do Grupo de Jovens da freguesia vizinha, os Jovens Unidos de Belinho (JUB). A Eucaristia foi celebrada pelo Padre Costa Pinto, responsável pelo movimento que nos une – os Jovens em Caminhada – e seguiu-se um pequeno convívio entre todos os grupos presentes para celebrar mais um ano de existência e a amizade criada.

No dia 28 de janeiro, rumámos ao Multiusos de Sequeira, em Braga, para participar em mais uma atividade da família JOEMCA, o Festival de Reis. A organização deste evento coube, desta vez, aos Grupos de Jovens



de S. Julião de Passos e de Sequeira, a quem agradecemos a receção e a organização. Este ano, optámos por relembrar os tempos do antigamente, representando o

tradicional Cantar das Janeiras pelas casas da freguesia. A música que escrevemos foi cantada ao ritmo da Chula, com o acompanhamento de concertina e a nossa encenação sagrou-nos vencedores do Festival, pelo que trouxemos mais um primeiro prémio para casa.

A destacar o nosso mês de fevereiro, tiveram lugar, nos dias 17, 18 e 25, as Jornadas Desportivas JOEMCA, um torneio de futsal que conta com a participação de equipas masculinas e femininas. Mais uma vez, o Grupo de Jovens Esperança participou nesta atividade, contando não só com as suas equipas, mas também com o apoio da claque composta pelos restantes elementos, que transmite a sua força para o campo.

No primeiro fim de semana realizou-se a fase de grupos. Nesta fase, a equipa masculina conseguiu apenas uma vitória, não se qualificando assim para o fim de semana seguinte. Já a equipa feminina passou à segunda fase com duas vitórias, um empate e uma derrota, ficando assim em 2.º lugar do seu grupo.

No segundo fim de semana ocorreu a fase de eliminatórias. A equipa feminina conseguiu vencer as suas adversárias nos quartos de final e nas meias-finais desta segunda fase, apurando-se assim para a grande Final do Torneio pela quarta vez consecutiva. O Grupo de Jovens Esperança subiu mais uma vez ao pódio e trouxe para Antas mais um prémio de primeiro lugar. Trouxemos ainda o prémio de melhor marcadora feminina das Jornadas Desportivas, que foi atribuído à jogadora Helena Cruz.

É com muita satisfação que partilhamos com todos os leitores as nossas atividades e conquistas dos meses de janeiro e fevereiro.



BODAS DE OURO MATRIMONIAIS



"No passado dia 25 de fevereiro celebrou-se as Bodas de Ouro Matrimoniais, do casal, Bernardo Peixoto da Mota e Emília Ferreira que, há cinquenta anos atrás, envolvidos pelo amor, pelo sonho e pelo compromisso, decidiram juntar as suas vidas e chegar até ao altar do Senhor para serem abençoados. Passados cinquenta anos, e agradecidos pelas experiências positivas alcançadas e enriquecidos pelas dificuldades passadas reuniram-se para celebrar, agora diante da sua família criada, o amor e a união."

A TRISTE PRIMAVERA DE 1918

cont. da 1º pág.

Cruz. Estes também sofreram muito mas tiveram melhor sorte.

É possível que as más notícias chegassem às famílias antes de lhes serem oficialmente transmitidas pelas autoridades, nomeadamente pelo regedor, ao tempo João Marins Ledo, depois de informado pelo administrador do concelho.

Manuel Narciso Arezes, filho de Manuel Narciso Novo, “Pelona”, e de Joana Gonçalves Neiva ou Gomes Neiva ou Gomes Cachada, “Pôia”, quando casou com Amélia Gonçalves da Silva (20.7.1888 – 16.8.1972), mais conhecida por “Amélia da Grila”, era caiador. Viviam no lugar de Azevedo, na Calçada das Picas, onde ela ficou a aguardar o regresso do marido com dois filhos: a Angelina, de 2 anos, e o Manuel, que nasceu 8 dias antes de ele embarcar e que certamente não chegou a ver. Só houve descendência da Angelina, pois o Manuel faleceu aos 9 anos de idade.

Do seu boletim individual consta que esteve de baixa no hospital, de 18 a 22 de junho de 1917, sem indicar o motivo. Mas refere que «faleceu na 1.ª linha, por ter sido ferido em combate, em 22 de março de 1918, sendo sepultado no cemitério de Laventie, coval n.º C.21 Plôt 4» (talhão 4). Os restos mortais foram depois transferidos para o cemitério de Richebourg l’Avoué, inaugurado a 9 de abril de 1935.

A viúva requereu a pensão a que tinha direito. Mas só ano e meio mais tarde conseguiu ultrapassar a burocracia, depois de vários alertas no semanário “O Novo Cávado”, pelo correspondente de Marinhas: “Encontrámos há dias uma pobre viúva dum soldado expedicionário e que, pela Pátria, foi deparar com a última morada em terras de França. É deste concelho a viúva e duma freguesia do norte. Chorava, então, a pobre mulher a sua triste sorte, pois ficou em precárias circunstâncias com dois filhinhos e há mais de um ano que não recebe do Estado um centavo sequer. Esta viúva, que tem direito às suas pensões, merece mais atenção dos poderes públicos.¹ E no número seguinte insistia, revelando que a ela “lhe vem sendo exigida há mais de um ano a certidão de óbito de seu malaventurado marido. Parece impossível! Então o Estado precisa de melhor certidão de óbito que a baixa dada em quartel? O dever era, logo desde o princípio, o Estado ir ter com esta pobre viúva e dar-lhe tudo a que tem direito; não é fazer o desespero da infeliz com mil injustificadas exigências.»² O professor Torrinhas interveio no mesmo jornal. Depois de agradecer ao correspondente de Marinhas, escreveu: «Essa infeliz viúva deixou de receber um centavo desde que lhe foi presente a baixa de seu marido. Ela contenta-se que, ao menos, o Estado beneficie os seus filhinhos. Não fechamos os nossos corações a esses entes queridos, órfãos desses heróis que honraram o Exército Português. Surgiu-me à ideia, apelar para o coração bondoso do nosso ex.º Administrador, essa bela alma que todos deste concelho reconhecem, a fim de nos auxiliar nesta justíssima petição para honra da República e da Pátria».³ Finalmente o administrador José de Abreu, depois de ter obtido «certidão passada pelo oficial do Registo Civil deste concelho a provar que Amélia Gonçalves da Silva, moradora na freguesia de S. Paio de Antas deste concelho, viúva do soldado n.º 632 da 1.ª Companhia do 2.º Batalhão do Regimento de Infantaria n.º 8, Manuel Narciso Arezes, não estava divorciada nem judicialmente separada daquele seu marido», remeteu ao inspector de Finanças o seguinte despacho, no dia 2 de feve-

eiro de 1920: «Tendo sido concedida, por despacho ministerial de 12 do mês findo, a Amélia Gonçalves da Silva e seus filhos menores Angelina e Manuel, residente na freguesia de Antas deste concelho, viúva e órfãos do soldado n.º 632 da 1.ª Companhia do Regimento de Infantaria 8, de nome Manuel Narciso Arezes, a pensão provisória de sangue mensal com vencimento a partir de 23 de março de 1918, cujo abono lhe foi mandado fazer pela inspeção de Finanças do digno cargo de V. Ex.cia, venho rogar-lhe com o mais subido interesse e em virtude das precárias circunstâncias em que se encontra a referida viúva, haja por bem providenciar no sentido da referida pensão ser enviada para aqui a fim de ser entregue aos interessados»⁴.

António Laranjeira Amaro (Lugar de Azevedo, 7.10.1894 – França, 9.4.1918), morto na célebre batalha de La Lys, era solteiro. Os pais, Manuel António Laranjeira, “Igreja”, e Ana Alves Rolo, já tinham falecido, ele em 1902 e ela em 1912. Vivia com o irmão José, 12 anos mais velho, já casado e com filhos, na conhecida “casa do Amaro”, sobrenome que vinha do tetravô Amaro Gonçalves.

Da sua folha de matrícula consta que foi considerado «pronto da instrução de recruta e de maqueiro em 28 de agosto de 1915», e que «fazendo parte do C. E. P. embarcou para França a 22 de abril de 1917», como soldado n.º 524 da 2ª Companhia do 2.º Batalhão de Infantaria n.º 8, integrado na 4.ª Brigada de Infantaria. «Desapareceu em combate no dia 9 de abril de 1918», na célebre batalha de La Lys. Teria morrido? Teria sido feito prisioneiro? Dois anos e meio depois foi «abatido ao efetivo por determinação 4.ª inserta na Ordem do Exército n.º 9, 1.ª série, de 4 de setembro de 1920».

Só a 9 de fevereiro de 1922 é que o diretor do Serviço de Estatística, de Lisboa, perguntou ao administrador do concelho de Esposende o que sabia sobre este soldado. A resposta seguiu logo no dia 17 seguinte: «Respondendo ao ofício de V. Ex.cia n.º 67/287 de 9 do corrente, informo que pelas averiguações colhidas, o praça António Laranjeira, soldado n.º 524 da 2.ª Companhia de Infantaria n.º 8, foi desaparecido no combate de 9 de abril, em França». Não ficaram por aqui as investigações. Três anos mais tarde, por insistência dos Serviços de Estatística, nova resposta foi remetida a 18 de novembro de 1925 pelo administrador do concelho: “Respondendo ao ofício de V. Ex.cia, 77/P/277 – 1.ª Secção, de 6 do corrente, cumpra-me informar que não pôde ser ouvido o soldado Cachadinha, a que o mesmo se refere, por estar ausente em França; porém, o 2.º sargento de infantaria n.º 8, Domingos Gonçalves Neiva, afirma ter ouvido, por mais de uma vez, dizer ao soldado José Dias Gomes (Cachadinha) e que fora n.º 842 da 1.ª Companhia de Infantaria n.º 8, que vira morrer a seu lado o António Laranjeira. É tudo quanto pude apurar».⁵

Apesar da placa de identificação 45586, que teria consigo na altura da morte, dele nada mais se soube.

Foi um “Soldado Desconhecido”, dos muitos que a Grande Guerra vitimou.

Nesta alegre Primavera de 2018, cem anos passados, homenageemos estes dois heróis da nossa terra.

Raul Saleiro

¹ O Novo Cávado, n.º 17, de 13 de julho de 1919.

² O Novo Cávado, n.º 18, de 20 de julho de 1919.

³ O Novo Cávado, n.º 19, de 27 de julho de 1919.

⁴ Arquivo Municipal de Esposende – Copiador da correspondência expedida da Administração do Concelho.

⁵ José Dias Gomes, “Cachadinha” (Forjães, 9.8.1895 – 18.4.1926), pedreiro, filho de Emília Dias Gomes, do lugar do Monte Branco. Emigrara para França donde regressou a 1 de abril de 1926. No dia 18 seguinte foi encontrado estendido num caminho no lugar da Pedreira, inconsciente, vítima de um tiro na cabeça e com uma pistola debaixo do corpo. Faleceu 2 horas depois.